

Boletim PNAD Contínua

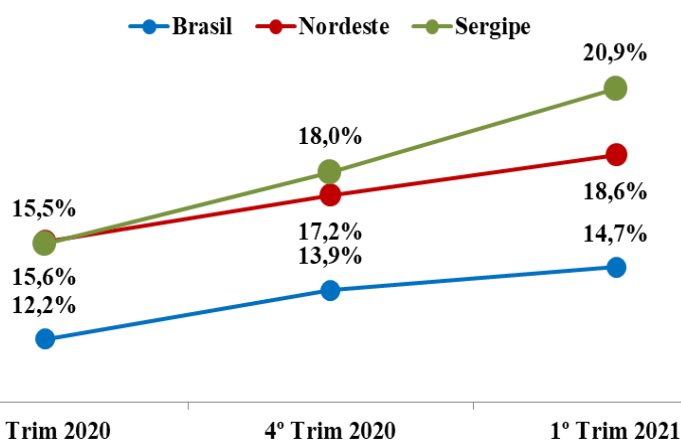
1º TRIMESTRE DE 2021

Edição n. 01 – Maio – 2021

DESEMPREGO EM SERGIPE SOBE 20,9% NO TRIMESTRE ENCERRADO EM MARÇO

A taxa de desocupação em Sergipe atingiu 20,9% no 1º trimestre de 2021, um acréscimo de 2,9 pontos percentuais (p.p.) frente ao trimestre anterior (18,0%). Na comparação com o mesmo período do ano passado, quando obteve 15,5%, houve um acréscimo de 5,4 p.p. O resultado ficou acima dos pontuados pelo Brasil (14,7%) e Nordeste (18,6%).

Cabe informar que essa a maior taxa registrada pelo Brasil, Nordeste e Sergipe na série histórica, iniciada em 2012.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

CENÁRIO NACIONAL E REGIONAL

No Brasil, a taxa de desocupação subiu de 13,9% para 14,7% entre o 4º trimestre 2020 e o 1º trimestre 2021. Na comparação com igual período do ano passado, quando pontuou 12,2%, houve um acréscimo de 2,5 p.p.

No âmbito regional, em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação cresceu em todas as regiões. O maior crescimento foi registrado no Norte (de 12,4% para 14,8%), seguido pelo Nordeste (de 17,2% para 18,6%), Centro-Oeste (de 11,8% para 12,5%), Sudeste (14,8% para 15,2%) e Sul (de 8,2% para 8,5%).

Na comparação anual, todas as regiões apresentaram alta. O Nordeste teve a maior variação (3,0 p.p.), seguido pelo Norte (2,9 p.p.), Sudeste (2,8 p.p.), Centro-oeste (1,9 p.p.) e Sul (1,0 p.p.).

ENTRE AS UNIDADES FEDERATIVAS

As cinco maiores taxas de desemprego no 1º trimestre de 2021 foram observadas nos estados da Bahia e Pernambuco (ambos 21,3%), Sergipe (20,9%), Alagoas (20,0%) e Rio de Janeiro (19,4%). Já as menores taxas foram registradas por Santa Catarina (6,2%), Rio Grande do Sul (9,2%), Paraná (9,3%), Mato Grosso (9,9%), Paraná (9,8%) e Mato Grosso do Sul (10,3%).

OUTROS DESTAQUES DESTA EDIÇÃO:

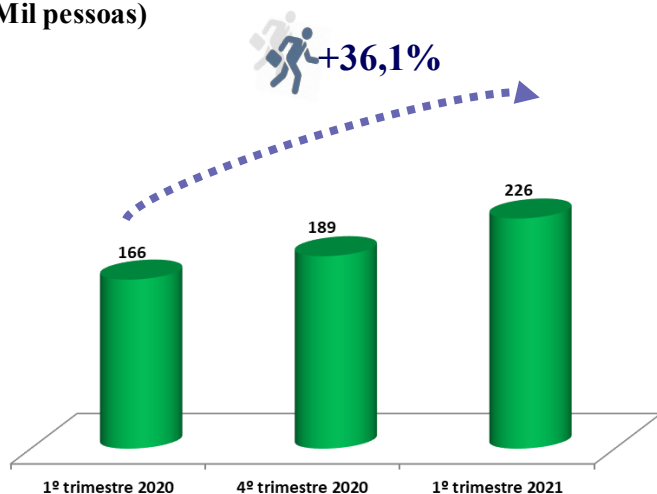
- Sergipe fechou o 1º trimestre com 226 mil desocupados;
- População ocupada caiu de 859 mil para 855 mil frente ao trimestre anterior;
- Na comparação trimestral, proporção de desalentados (pessoas que desistiram de procurar emprego) sobe de 8,3% para 8,4%.

As informações integram o boletim trimestral da Pnad Contínua, elaborado pelo Observatório de Sergipe, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgada pelo IBGE, que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.

POPULAÇÃO DESOCUPADA

Os dados indicam que a população desocupada em Sergipe ficou em aproximadamente 226 mil no 1º trimestre de 2021, correspondendo a um aumento de 19,6% em relação ao trimestre anterior e um crescimento de 36,1% frente ao mesmo período do ano passado (aproximadamente 166 mil pessoas).

(Mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

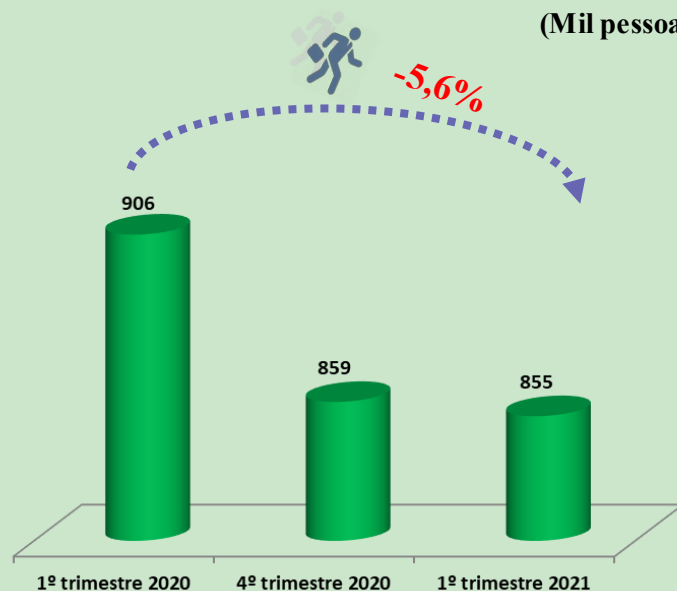
NÍVEL DE OCUPAÇÃO

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 44,7% no 1º trimestre de 2021, representando 0,4 p.p. a menos que o trimestre anterior, quando era 45,1%. Na comparação com o 1º trimestre de 2020, houve uma queda de 4,5 p.p.

POPULAÇÃO OCUPADA

A população ocupada caiu de 859 mil para 855 mil frente ao trimestre anterior, correspondendo a uma queda de 0,5%. Em relação ao 1º trimestre do ano passado, quando registrou 906 mil ocupados, a queda foi de 5,6%.

(Mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

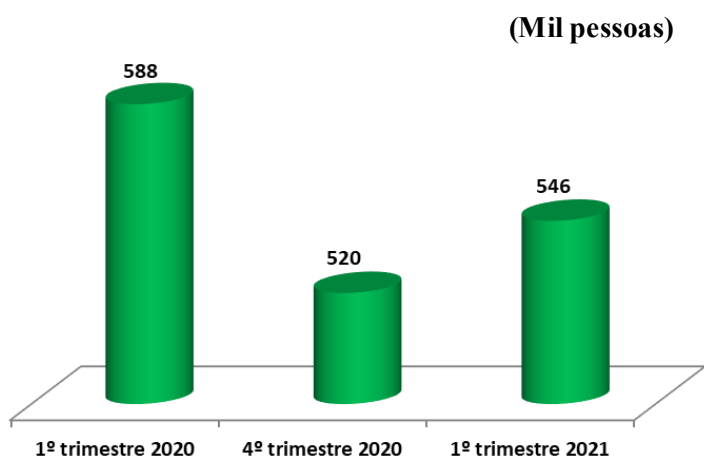
ATIVIDADES QUE MAIS GANHARAM E PERDERAM EMPREGO

Atividade	Varição frente ao trimestre anterior (mil pessoas)	Varição anual (mil pessoas)
Serviços domésticos	18	-11
Construção	12	6
Outros serviços	8	9
Comércio, reparação de veículos automotores e	0	-16
Alojamento e alimentação	-1	-9
Transporte, armazenagem e correio	-3	-9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e	-7	17
Indústria geral	-9	-24
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços	-11	1
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-12	-15

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

PESSOAS EMPREGADAS COM E SEM CARTEIRAS ASSINADAS

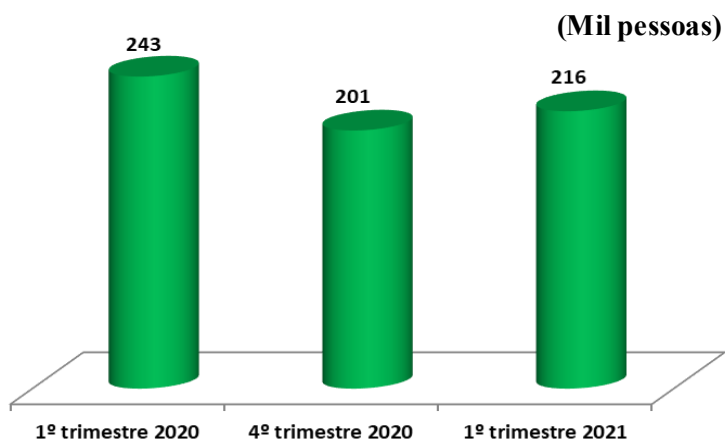
No 1º trimestre deste ano, o número de pessoas empregadas com e sem carteira assinada (incluindo setor público, privado e empregados domésticos) cresceu 5,0% em relação ao trimestre anterior. Na comparação com igual período do ano passado, houve um recuo de 7,1%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

CARTEIRA DE TRABALHO

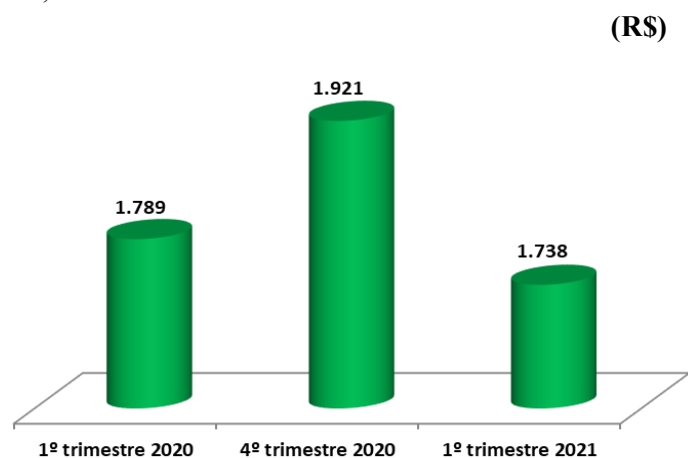
O total de empregados no setor privado com carteira assinada (exclusive trabalhadores domésticos) ficou em 216 mil no 1º trimestre deste ano, correspondendo a uma aumento de 7,5% em relação ao trimestre anterior e queda de 11,1% ao mesmo período do ano passado.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

RENDA MÉDIA REAL DO TRABALHADOR

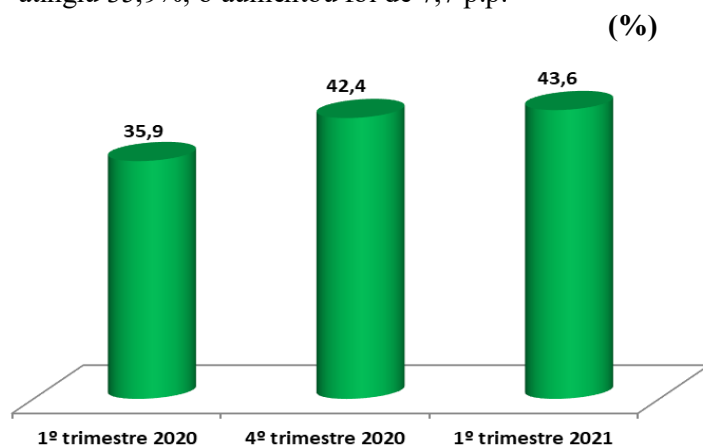
O rendimento médio real dos trabalhadores, habitualmente recebidos por mês (pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência), no 1º trimestre deste ano, caiu de R\$ 1.921 para R\$ 1.738, no confronto com o trimestre anterior, correspondendo a um decréscimo de 9,5%. Na comparação anual, quando o valor era R\$ 1.789, a queda foi de 2,9%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no 1º trimestre de 2021 passou de 42,4% para 43,6%, frente ao trimestre anterior, uma diferença de 1,2 p.p. Na comparação com igual período do ano passado, quando o atingiu 35,9%, o aumento foi de 7,7 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

DESALENTADOS

O percentual de desalentados no 1º trimestre de 2021 foi de 8,4%. Em relação ao trimestre anterior, quando registrou 8,3%, houve um aumento de 0,1 p.p. Já na comparação anual, houve um acréscimo de 2,2 p.p.



GLOSSÁRIO

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.

Secretaria de Estado Geral de Governo

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

Superintendência Especial de
Planejamento, Monitoramento e
Captação de Recursos - SUPERPLAN

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Equipe Técnica

Michele Santos Oliveira Dória

Isabel Maria Paixão Vieira

Hérica Santos da Silva

Manuela Macedo Oliveira

Cícero Felipe Rocha da Silva



**Observatório
de Sergipe**

www.observatorio.se.gov.br